

# “Centrão” deve votar regimento mesmo sem acordo com lideranças

Da Sucursal de Brasília

O “Centrão”, grupo conservador suprapartidário, decidiu partir para o confronto com as lideranças do PMDB e dos partidos de esquerda e tentar mudar o regimento interno do Congresso constituinte. Depois de uma tentativa fracassada de acordo com o deputado Ulysses Guimarães, o “Centrão” tentará aprovar hoje, numa sessão que começa às 14h30, as modificações ao regimento do Congresso constituinte que considera “inegociáveis”. “Vamos para o pau”, disse o deputado Ricardo Fiuza (PFL-PE), um dos articuladores do grupo.



Por não abrir mão de um pressuposto, o “Centrão” não conseguiu firmar um acordo com o deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB e do Congresso constituinte. Além da necessidade de 280 votos para modificar o texto aprovado pela Sistematização, o “Centrão” quer o mesmo quórum para ratificar qualquer ponto polêmico do projeto. “Tudo que for se tornar constitucional no país tem de ter a aprovação de 280 votos”, afirmou o deputado Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA).

Magalhães e um grupo de oito parlamentares estiveram, pela manhã, na residência de Ulysses em busca de um acordo. Exaltados, saíram da reunião afirmando que



Ulysses conversa com Amaral Netto, do “Centrão”

têm maioria para aprovar as modificações que pedem. “Vamos aprovar o nosso substitutivo”, disse o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP). Durante o encontro, Ulysses citou quais modificações seriam feitas ao regimento com a concordância de todas as lideranças.

Às 21h de ontem, o plenário do Congresso constituinte se reuniria para discutir o regimento e as

possíveis modificações, mas sem votá-las. A Mesa apresentaria um substitutivo, que inclui as seguintes mudanças: todos os constituintes poderão apresentar novas emendas ao texto aprovado pela Comissão de Sistematização; a proposta inicial de três emendas por parlamentar foi ampliada para quatro, e, na segunda fase do plenário, os constituintes poderão encaminhar emendas su-

pressivas (que retiram partes do texto). “A Mesa já concedeu demais”, disse o senador Mário Covas (SP), líder do PMDB no Congresso constituinte. Mesmo assim, ele se mostrava cauteloso ao avaliar as chances do “Centrão” de conseguir aprovar suas exigências. A mesma postura teve Ulysses, apesar de não acreditar num acordo: “É tão difícil fazer uma previsão”.

Na tarde de ontem, o “Centrão” fez uma reunião preparatória para a sessão noturna e para a votação decisiva de hoje. “Não saiam de Brasília. Se amanhã nós não tivermos todos os companheiros aqui, cairemos no ridículo”, disse o deputado Amaral Netto (RJ), líder do PDS, a uma platéia de cerca de 120 parlamentares.

Embora trabalhem para reunir 280 votos na sessão de hoje, a maioria simples (metade mais um dos presentes) pode aprovar a modificação no regimento. As lideranças concordam que o regimento em vigor é dúbio sobre o quórum necessário. “Maioria simples aprova, mas queremos nos garantir”, disse o deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), do “Centrão”. Como o “Centrão” terá de contar com 280 votos todas as vezes que tentar modificar um ponto polêmico do projeto aprovado pela Sistematização, há um esforço redobrado para dar uma demonstração de força na sessão de hoje. Pela proposta do grupo para o novo regimento interno, qualquer ponto polêmico tem de reunir o apoio de 280 votos.

Moreira Mariz



## PROJETO DA CARTA

O deputado Ulysses Guimarães, presidente do Congresso constituinte e do PMDB, mostra o texto do projeto da Sistematização (foto), que lhe foi entregue oficialmente ontem às 15h45, no auditório da liderança do PMDB no Congresso constituinte, em uma cerimônia pouco concorrida. O deputado Aluizio Campos (PMDB-PB), vice-presidente da Comissão, fez a entrega formal do projeto.

## Brizola diz que se “oferecerá” como candidato

Da Sucursal de Porto Alegre e do correspondente em Aracaju

O presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, 65, disse ontem que “se estabelecerá um clima de desobediência civil” caso o parlamentarismo seja aprovado pelo plenário do Congresso constituinte. Reafirmou que irá se “oferecer” como candidato à Presidência da República “para andar por aí, pleiteando a derrogação desta impostura” —o sistema parlamentar.

Brizola deu declarações depois de falar a empresários na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), em Porto Alegre (RS). Disse que acredita na rejeição do parlamentarismo no Congresso constituinte, que, para ele, aprovará um presidencialismo atenuado. E acrescentou que ainda existe “muito preconceito” em relação ao seu nome.

### Maximiano

O almirante Maximiano da Fonseca, ex-ministro da Marinha do governo Figueiredo e presidente da Petrofertil, disse ontem em Aracaju (SE), onde foi firmar convênio com o governo de Sergipe, que a candidatura Brizola é a única que o preocupa, porque “ele tem carisma, atrai, fala o que o povo gosta de ouvir, mas na hora de cumprir os seus compromissos é feito o Jânio Quadros, não os respeita”. Sobre a possibilidade de uma candidatura militar, Maximiano —que é favorável ao presidencialismo— disse que tem “medo disso, porque eu, como militar, quero é militar fora dessa jogada, para não ser culpado por tudo que acontece neste país”.